

ANÁLISE DO ENSINO DE QUÍMICA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE MASSARANDUBA – PB

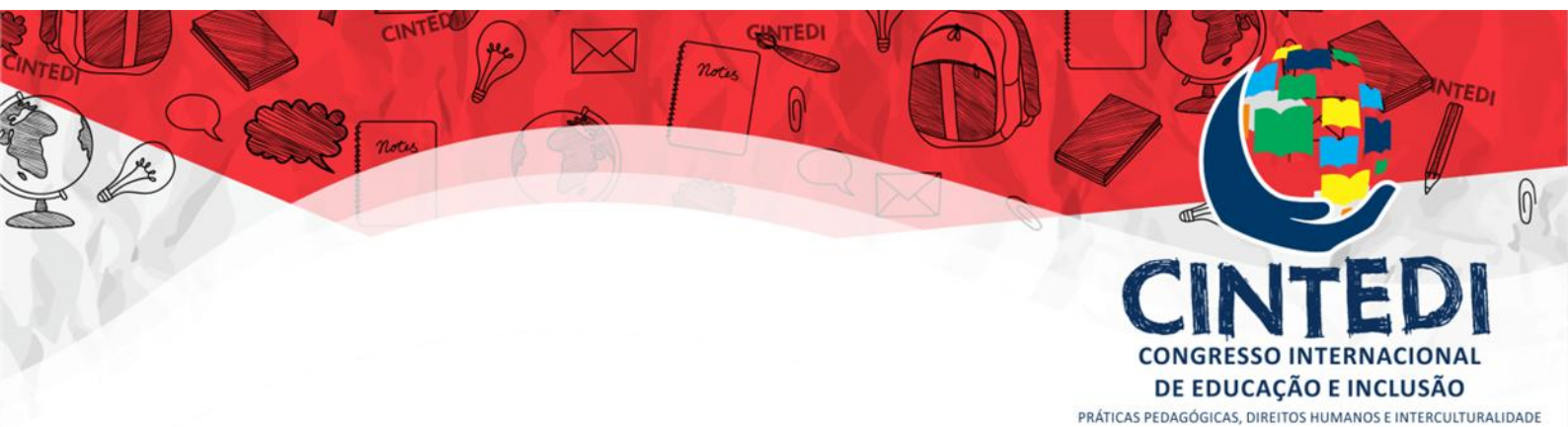
Viviane Marques Sousa
Universidade Estadual da Paraíba
vivianemarxsousa@hotmail.com

Introdução

Tendo em foco a educação de jovens e adultos, EJA, dados do IBGE (Brasileiro de geografia e estatística) apontam para o alto índice de abandono escolar neste segmento, alcançando 37,9% dos jovens entre 18 e 24 anos.

O crescimento gradativo da população aliado ao acelerado processo de globalização tem evidenciado um dos problemas mais característicos da humanidade, que é a escolaridade. Analisando a problemática das altas taxas de desemprego, verifica-se que a maioria dos alunos buscam o segmento educacional do EJA, pela rapidez e facilidade de conclusão, deixando claro que necessitam de um diploma para conseguirem colocação no mercado de trabalho ou promoção no emprego que possuem.

Reforçando que, o papel principal da educação é formar cidadãos críticos, capazes de formular um pensamento partindo do aprendizado adquirido, daí a necessidade de ofertar uma educação que relacione o conteúdo ao cotidiano dos alunos, e no caso da educação voltada à adultos, devemos ter como norteador o princípio de que os alunos possuem uma bagagem de vida de extrema importância, logo devemos apenas aprimorar o conhecimento prévio destes.



"Considerando que a cidadania se refere à participação dos indivíduos na sociedade, torna-se evidente que, para o cidadão efetivar sua participação comunitária é necessário que ele disponha de informações" (Pacheco, 2000, p.74)

Surge o debate em torno da necessidade de adequação do ensino de química voltado para o público do EJA. Visto que o termo andragogia, ainda é pouco difundido e conhecido no meio acadêmico e educacional, mesmo sendo defendido há décadas por alguns estudiosos, assim como Knowles (1970, p. 202), que define andragogia como: “A arte e ciência de orientar adultos a aprender.”

Neste sentido, este trabalho de pesquisa tem como finalidade investigar como está sendo promovido o ensino de química voltado para a educação de jovens e adultos nas 2 escolas públicas da cidade de Massaranduba - PB, situadas na zona urbana da mesma, com pretensão de servir como primeiro diagnóstico, incentivando a discussão e busca por formações continuada por partes dos profissionais de química, para assim multiplicarem o conhecimento andragógico, melhorando a formação de jovens e adultos, preparando-os devidamente para que sejam alfabetizados cientificamente para o exercício da cidadania e crescimento crítico pessoal.

Metodologia

Este trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa de campo, onde utilizou-se o método procedimental o analítico exploratório descritivo em duas escolas da rede estadual de ensino da cidade de Massaranduba – PB. Aplicou-se questionário com perguntas agrupadas em seis temáticas, tendo como norteador o método de análise formulado por Mattar (1994). Tais questionários foram respondidos por 100% dos professores.



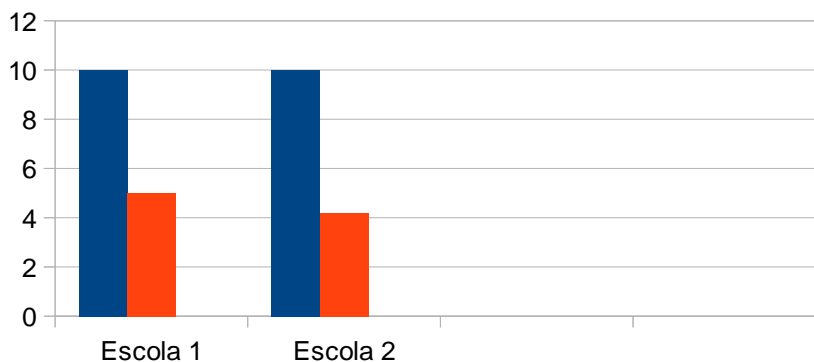
Quanto aos alunos, foram indicados 50% de alunos de cada turma do segmento EJA, 1º, 2º e 3º ano do ensino médio respectivamente, considerando a assiduidade dos mesmos, além dos alunos que evadiram, abordando-os no momento em que realizavam matrícula no semestre seguinte.

Em complemento aos questionários, analisou-se os índices de abandono e reprovações através dos documentos de cada unidade escolar.

Análise dos Resultados

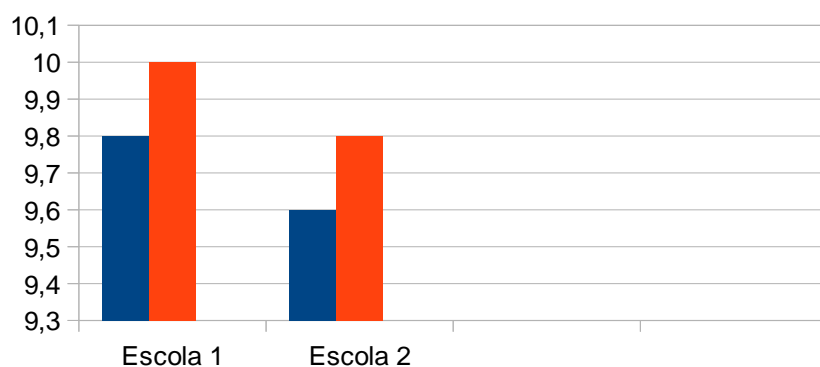
Expectativas e objetivos do ensino/aprendizagem de química

Verifica-se que aproximadamente 50% dos alunos entrevistados afirmam que o ensino de química não atingiu os objetivos esperados, no entanto, a visão dos professores é que tais objetivos foram alcançados com sucesso. Portanto, tal discrepância aponta a falta de sintonia entre as partes envolvidas no processo de aprendizagem.



Relacionamento entre o professor e alunos

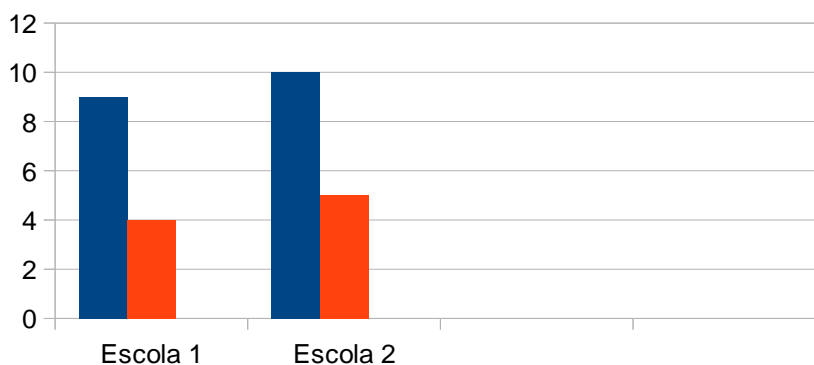
O relacionamento estabelecido em sala de aula é satisfatório, permitindo descontração e espaço para exposição de pensamentos e dúvidas. Fazendo-se pilar da citação “O conhecimento obtido em sala de aula é resultado de trocas que se estabelecem entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador.” (LIBÂNEO, 1994, p 86), Podemos reforçar que a mediação desejada só será alcançada diante de um bom relacionamento das partes envolvidas no processo.

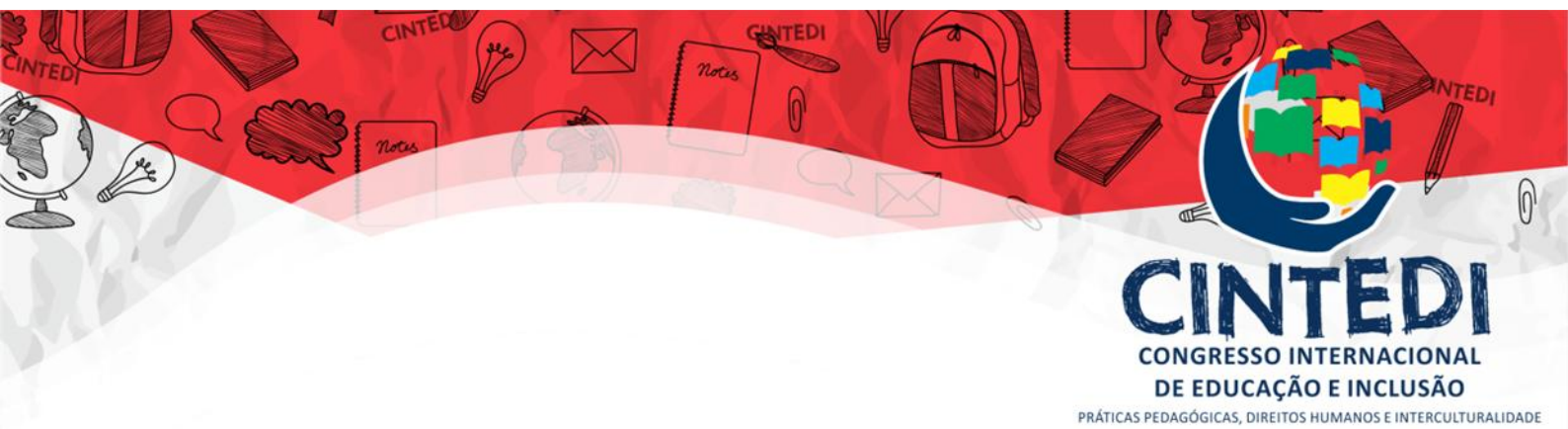




Relação estabelecida entre conteúdos e cotidiano

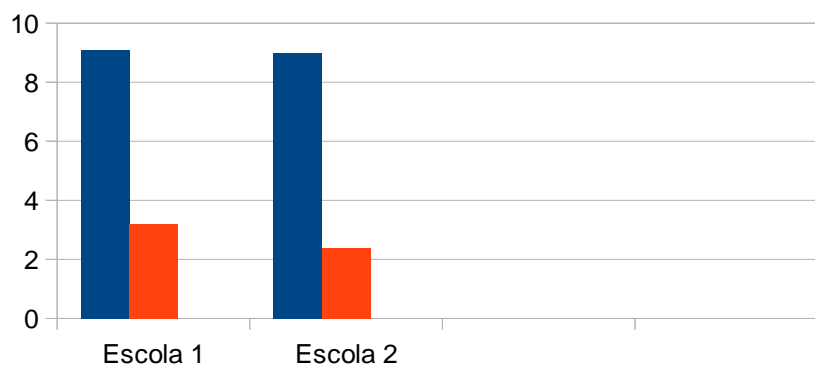
Segundo os professores, os conteúdos são repassados de forma relacionada com o cotidiano dos alunos, porém, verificando-se as respostas dos alunos, pode-se concluir que não está havendo compreensão do que está sendo exposto em sala de aula, o que gera as dificuldades de aprendizagem na assimilação dos conceitos químicos. As aulas são dirigidas de forma mecânica e rotineira. De acordo com Menezes (2003, p.43), É necessário que seja aproveitado durante as aulas o máximo a experiência de vida do aluno, estimulando ideias novas, deixando que o aluno busque em seu cotidiano solução para as situações-problema.





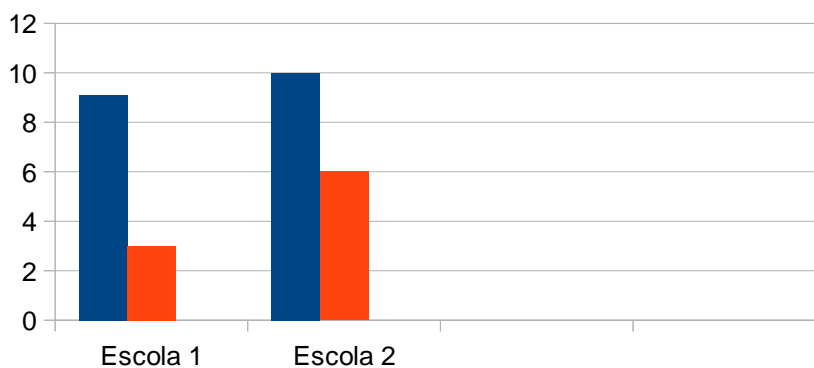
Motivação e entusiasmo durante as aulas

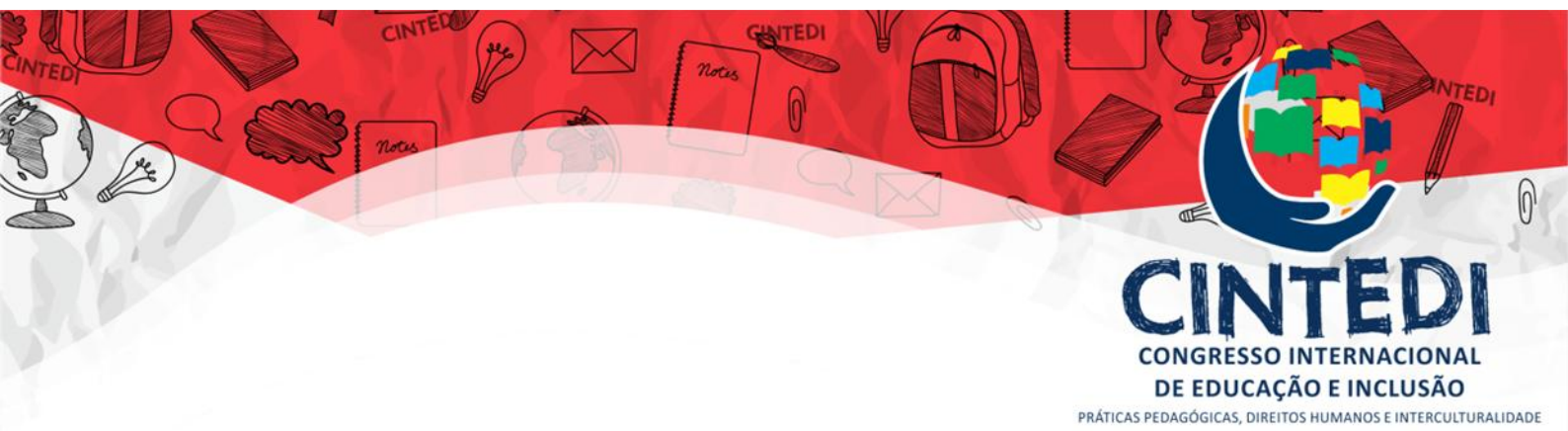
Observa-se que a motivação não está sendo inserida no processo de ensino de maneira adequada. Dessa forma isso pode gerar desestímulo, o que fere inteiramente os princípios da andragogia. Segundo (Piconez, 2002, p.85) a motivação é considerada um impulso provocado por um estímulo externo ou interno que move o indivíduo à alcançar seus objetivos. O que é reforçado por Oliveira (2004), quando afirma que a motivação para o adulto está na sua própria vontade de crescimento, que vem de estímulos internos.



Satisfação com o curso

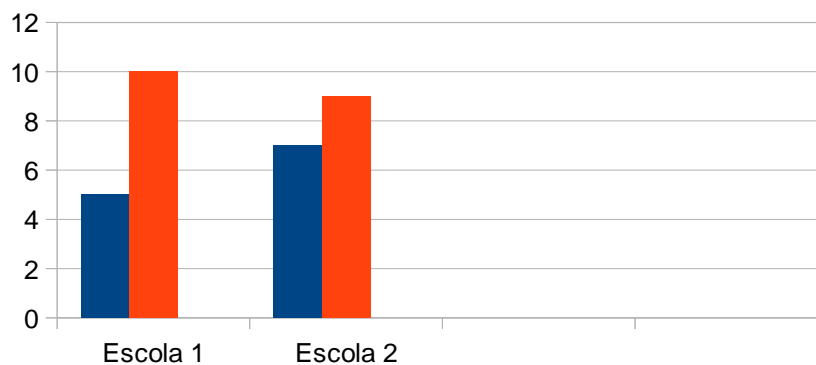
Os alunos deixam claro que a satisfação com as aulas de química não estão no mesmo nível das expectativas que foram depositadas na disciplina, ao contrário do que relata os professores. Este fato também é apontado como motivo para desistências. À luz de Oliveira (2004, p.12), “A desistência quase nunca é voluntária. O desestímulo é provocado pelos processos didáticos deficientes.”





Processo avaliativo

O método avaliativo que vem sendo empregado não é o correto, mas, pode-se notar baseando-se nos dados analisados até agora, que esse problema condiz com a realidade escolar. Onde é oferecido aos alunos incentivo à memorização e avalia-se apenas a capacidade de interpretação de textos. Há conscientização por parte dos professores da erroneidade no método avaliativo, Quanto aos alunos, aceitam-o, e demonstraram não conhecer outra maneira de realizar a avaliação. De acordo com Menezes (2003, p.43), dentro da modalidade de ensino EJA, o professor deve mostrar ao aluno que a química assim como as demais disciplinas é uma ferramenta construtora do conhecimento e não uma disciplina cheia de regras e teorias decorativas que reprova.





Conclusão

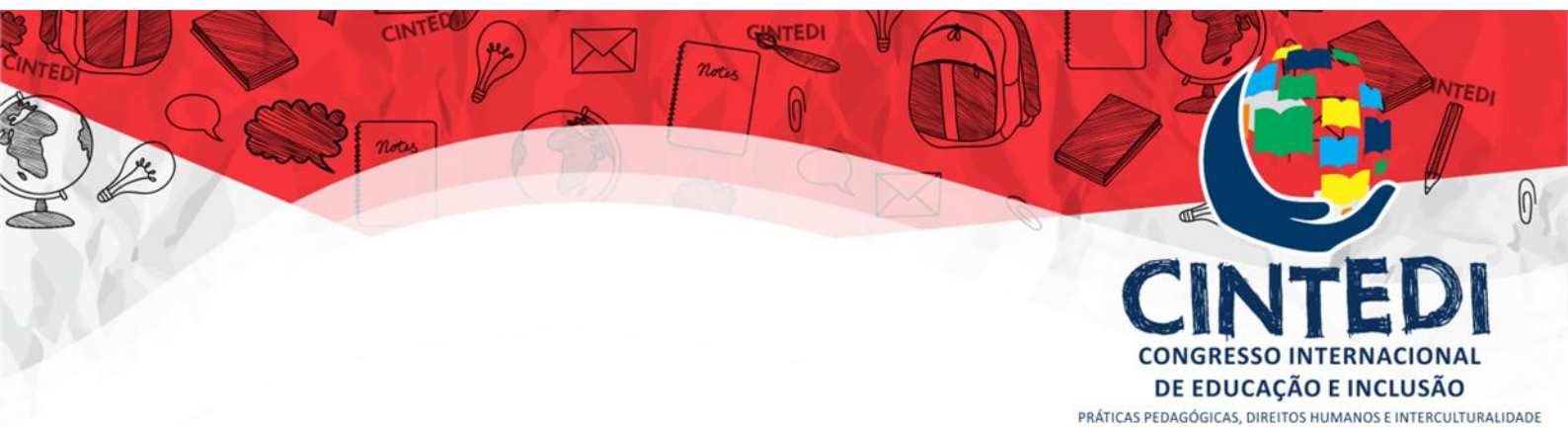
Diante dos fatos que foram observados e aqui colocados, pode-se afirmar que é de extrema importância que se dê mais ênfase à andragogia. Vive-se um momento em que o incentivo e a pressão para que adultos retomem e concluam seus estudos é cada vez maior, porém, a atenção necessária não é oferecida ao segmento educacional em análise. A falta de aulas dirigidas a alunos adultos ocasiona em desestímulo, desistências e perda do foco do objetivo do ensino de química.

Porém, as dificuldades dos professores em trabalhar com alunos adultos não surgem por vontade própria, sabemos que muitos cursos de licenciatura não incluem a andragogia em seus currículos, formando professores leigos ou mal informados sobre o assunto, como também não há investimentos em formação continuada para o professor.

Fica-se evidente após a pesquisa que as escolas analisadas ainda estão muito distantes da realidade de se ensinar através dos princípios andragógicos. Os alunos não tem suas expectativas alcançadas, não conseguem assimilar o conteúdo, nem sequer relacioná-los ao cotidiano, o que faz a química algo muito distante da realidade destes, muitas vezes causando aversão à disciplina, o que gera desestímulo e até desistências.

A relação estabelecida entre os professores e os alunos é satisfatória, mas infelizmente, não vem a garantir eficiência no processo de ensino/aprendizagem. Cabe ao professor identificar os anseios de seus alunos para que sejam alcançados os objetivos das partes envolvidas no processo, investigar as dificuldades corrigindo-as e respeitar o limite de aprendizado de seus alunos.

Ficou explícito que vários fatores contribuem para as falhas apontadas, como: Falta de material didático adequado para o trabalho com este público, espaço físico, mão de obra qualificada, metodologia ultrapassada, tempo inconveniente para o conteúdo programático.



Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KNOWLES, Malcolm S. *Andragogo Versus Pedagogo*. USA: Association Press 1970.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Ari Batista. *Andragogia Facilitando a Aprendizagem*. Vol 3. Brasília: CNI, 2004.

MATTAR, F. N. *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise*. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2v., v.2. 1994.

PACHECO, Schnetzler R. R. **SANTOS**, W. L. P. *Educação em química: Compromisso com a cidadania*. Ijuí: Unijuí, 2000.

PICONEZ, S. C. B. *Educação Escolar de Jovens e Adultos*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2002.

<http://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/inep/educacao-basica>. Acessado em 14/06/2014 às 21:37